

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Adeus anistia

Ao aprovar, esta semana, a toque de caixa e sem direito a discussão, o projeto que suspendia a ação penal contra Ramagem, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), não deve mais nada aos bolsonaristas, naquilo que estiver relacionado ao processo do 8 de janeiro. Pelo menos, essa é a avaliação de seus mais fiéis aliados no Congresso. Há quem diga que Motta agiu "na cara e na coragem", sujeitando-se a um desgaste ao colocar a proposta em pauta. E não deve voltar a esse tema antes dos julgamentos definitivos.

Brecha

Depois que o PL rejeitou o projeto alternativo de anistia proposto por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) recolheu os flaps. Há no partido do presidente do Senado a suspeita de que o PL não aceitará nenhuma proposta que não beneficie o ex-presidente Jair Bolsonaro. Por isso, avaliam alguns deputados, não seria suficiente liberar ou reduzir a punição apenas daqueles que participaram do 8 de Janeiro. Porém, não está descartada a instalação de uma comissão para avaliar um texto sobre a anistia, de modo a se chegar a um consenso lá na frente.

O que vem por aí

Na seleção solene dos 80 anos da aviação de caça no Senado, o senador Jorge Seif (PL-SC) defendeu a necessidade de lutar pelos direitos dos militares. Citou, inclusive, uma proposta do senador Carlos Portinho (PL-RJ), que visa destinar 2% do PIB, obrigatoriamente, às Forças Armadas. "Precisamos resgatar o respeito pelas instituições", disse o senador, deixando muitos colegas com a certeza de que a oposição fará tudo para vincular essa receita ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica.

Atenção, Senado

O Centro de Liderança Pública alerta, em nota, a extensão automática das sanções aos controladores de sociedades de propósito específico (SPE). De acordo com o CLP, esse ponto aprovado pela Câmara no texto que tratou do novo marco regulatório das Parcerias Público Privadas (PPPs), deveria ser aperfeiçoado no Senado, caso contrário "a redação atual pode afugentar investidores institucionais e encarecer o capital". De acordo com o CLP, o texto responsabiliza "indistintamente a holding ou empresas coligadas por infrações ocorridas em um único contrato".

Ministro do STF só fala nos autos

Ao limitar o projeto aprovado na Câmara, que suspendeu toda a ação penal sobre os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 e a suposta tentativa de golpe, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) querem evitar o agravamento da crise institucional entre os Poderes. Ao confirmar que supostos crimes cometidos pelo deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) depois da diplomação não podem ser julgados sem autorização do Parlamento, os magistrados põem panos quentes e evitam que a temperatura do confronto entre os Poderes aumente. A avaliação que chegou a alguns ministros do STF é de que quem começou esse desentendimento foi o ministro Cristiano Zanin, ao mandar um ofício dizendo ser inconstitucional algo que a Câmara sequer havia analisado. Por isso, mesmo com muitos deputados convictos de que derrubar toda a ação penal seria inconstitucional, houve o recado dos 315 votos favoráveis. Não dava

para aceitar um outro Poder se pronunciando antecipadamente sobre algo em discussão no Parlamento.

» » »

Colegas de Zanin no STF foram aconselhados a conversarem com ele para deixar claro que não cabe a ministro do Supremo se pronunciar, por ofício, a respeito de um tema que o Congresso nem sequer decidiu. Ainda que o ministro tenha respondido a uma consulta, o correto, para não dar uma avaliação antecipada, seria dizer que juiz só pode se pronunciar sobre a letra da lei e não sobre projetos. Por melhor que fosse a intenção de Zanin, seu ofício criou mais problemas do que soluções. Agora, avaliam alguns, para acalmar os ânimos, caberia ao STF suspender apenas o que diz respeito a Ramagem depois da diplomação como deputado, e preservar o restante da ação penal. Qualquer coisa fora disso, será mais lenha na fogueira.



CURTIDAS



Luiz Nogueira/DA Press

Tapa com.../ A ida de Eduardo Leite para o PSD não ficou sem resposta do deputado Aécio Neves (PSDB-MG, foto). Apesar de respeitar a escolha do governador gaúcho, foi incisivo ao afirmar que "o PSDB não concordou com a proposta apresentada pelo governador, no sentido de que a nossa legenda fosse incorporada pelo PSD, pois, isso sim, levaria o PSDB à extinção".

...luva de pelica/ Aécio completou a resposta dizendo que a decisão do governador de filiar-se ao PSD representa, "na verdade, a opção por um projeto regional", visto que o PSD tem outros projetos nacionais e "outra concepção de política, e apoia e participa de governos bolsonaristas e petistas. Essa é a nova realidade com a qual o governador do Rio Grande do Sul terá que conviver".

Em busca da foto/ À direita e à esquerda, os políticos se movimentam para encontrar o papa Leão XIV neste início de pontificado. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva planeja voltar da China e passar por Roma para visitá-lo. Os parlamentares à direita pretendem formar uma delegação para ir ao Vaticano em busca da audiência com o pontífice.

Oficial/ O deputado Luiz Lima (RJ) oficializa, hoje, sua filiação ao Novo. O evento terá a presença de correligionários, no auditório do Novotel Porto Atlântico, no Rio de Janeiro, a partir das 16h.

RELAÇÕES EXTERIORES / No encontro com Putin, em Moscou, Lula manifesta intenção de estreitar a "parceria estratégica" com a Rússia, em áreas como a energética. Brasileiro diz que tarifaço de Trump joga por terra respeito à soberania dos países

Interesse em usinas nucleares

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstrou interesse na geração de energia produzida a partir de usinas nucleares no país. A manifestação foi feita, ontem, durante reunião bilateral com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, no Kremlin.

"Gostaria de que alguns ministros meus falassem o que eles já conversaram aqui, sobretudo, o ministro de Minas e Energia, que nós temos muito interesse em tentar estabelecer uma relação com a Rússia nas pequenas usinas nucleares", afirmou Lula, na conversa com Putin.

O Brasil tem duas usinas de energia nuclear, ambas no Rio de Janeiro: Angra 1 e Angra 2. Juntas, elas respondem por cerca de 1% do consumo de energia elétrica no país, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Lula ainda reforçou o interesse em equilibrar a balança comercial entre os dois países. Em 2024, foram US\$ 1,4 bilhão de exportações e US\$ 11 bilhões de importações de produtos russos. "É um comércio bastante

deficitário para o Brasil, mas entendemos que o potencial de crescimento é grande", destacou.

O chefe do Executivo brasileiro também criticou diretamente as ações comerciais do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. "As últimas decisões anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, de taxaço de comércio com todos os países do mundo de forma unilateral, joga por terra a grande ideia do livre-comércio, jogam por terra a grande ideia do fortalecimento do multilateralismo e jogam por terra, muitas vezes, o respeito à soberania dos países que nós temos de ter."

Desfile

Também ontem, Lula participou do desfile militar russo em celebração dos 80 anos da vitória da Segunda Guerra Mundial. O evento ocorreu na Praça Vermelha, um dos cartões-postais de Moscou. Outros chefes de Estado marcaram presença, com destaque para o presidente da China, Xi Jinping, que sentou ao lado de Putin, e o ditador venezuelano Nicolás Maduro.

Segundo a Rússia, 27 chefes de Estado participaram do

Maxim Shemetov/AFP



Lula com Putin: presidente disse que a visita ao país é para "refazer com mais força" a parceria com a Rússia

desfile, incluindo o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel; o presidente da Sérvia, Aleksandar Vucic; e o primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, que foi o único líder europeu presente.

Durante as celebrações, Lula e os demais líderes depositaram

flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, monumento que homenageia os mortos soviéticos na Segunda Guerra Mundial. Eles também almoçaram com Putin.

A visita de Lula à Rússia causou mal-estar na relação com a Ucrânia. O embaixador

ucraniano em Brasília, Andrii Melnyk, foi alocado para representar o país na Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Segundo fontes do governo ucraniano, não há previsão para que o país envie um substituto, e a embaixada ficará a

Saiba mais

Balança comercial

As exportações brasileiras para a Rússia se concentram em soja (33%), café não torrado (18%) e carne bovina (18%). As importações envolvem óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (57%) e adubos e fertilizantes químicos (34%). Na visita, o presidente Lula tem interesses políticos, comerciais, culturais e científicos e tecnológicos com a Rússia. "Temos a chance de, neste momento histórico, fazer com que nossa relação comercial possa crescer muito", enfatizou o chefe de Estado brasileiro.

ELEIÇÕES 2026

Leite fala em presidência, mas admite abrir mão para Tarcísio

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, disse, ontem, que quer ser o candidato do PSD a presidente da República em 2026. Ele defendeu uma candidatura de centro para superar a polarização e declarou que sua vontade de liderar o projeto

"jamais será maior" do que a de ver o país dar certo, mostrando disposição para ceder caso outros governadores de centro-direita demonstrem ter mais viabilidade. "Os fins não justificam os meios", frisou.

Leite deixou o PSDB e se filiou

ao partido presidido por Gilberto Kassab, ontem, em cerimônia na sede da sigla em São Paulo. O gaúcho tem a concorrência interna do governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), com quem disse não querer disputar prévias, como fez no PSDB com João Doria, e, sim, alcançar consenso sobre o melhor nome.

Ele também admitiu a possibilidade de apoiar o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), caso ele decida

disputar o Planalto. "Entendo que, se nós tivermos um projeto comum para o Brasil, temos de reconhecer que, se sob a liderança dele (Tarcísio) isso pode ser melhor se efetivar, que seja feito", declarou, ao ser questionado sobre o chefe do Executivo paulista.

"Agora, posicione-me porque me sinto pronto para liderar o projeto. Ele (Kassab) sabe dessa aspiração e sabe que, do meu lado, jamais será a qualquer custo. Neste momento, é menos sobre

os nomes e mais sobre a discussão do projeto", ressaltou, acrescentando que uma candidatura ao Senado está na mesa, se não conseguir disputar o Planalto.

Logo após a declaração, Kassab voltou a dizer que é "mais do que o natural" que o PSD não lance candidato e apoie Tarcísio se o governador de São Paulo decidir pela eleição presidencial.

No discurso, Leite destacou que a polarização impede a evolução do Brasil e que é preciso

parar de brigar com pessoas e passar a enfrentar problemas do país, como a inflação e a criminalidade. Também pregou que serão necessários reformas e ajustes que não são simpáticos para corrigir o desequilíbrio fiscal do governo. "Precisamos fazer isso do jeito certo, do jeito que busca convergência, e não o aprofundamento de conflitos. Não dá mais para viver num país onde não se pode falar de política", ressaltou.